

*Solanum cernuum* Vellozo é uma solanácea tipicamente brasileira, que recebe diversos nomes vulgares, tais como: barba-de-bode, bolsa-de-pastor, braço-de-preguiça, braço-de-momo, capoeira-branca, folha-de-onça, mercúrio-de-pobre, panacéia, velame, velame-de-folha-grande, velame-do-campo.

No comércio varejista brasileiro, a droga obtida a partir da espécie *Solanum cernuum* Vell. ("panacéia") é encontrada dividida em pedaços que variam de tamanho, mostrando apenas fragmentos de caule e folhas, embora, as raízes também sejam consideradas medicinais.

As folhas, na forma de infusão, são empregadas como sudoríficas, diuréticas, depurativas, desobstruente do fígado, para a cura da gonorréia, doenças da pele e úlceras cutâneas. É atribuída às raízes atividade diurética e depurativa, além de ação hemostática. Quando torrefatas, as folhas tornam-se aromáticas e dão um "chá" útil como antiarrítmico.

Na avaliação química dos constituintes da droga *Solanum cernuum* Vell. verificou-se a presença de flavonóides, que possuem ação gastroprotetora. Foi também descrita a capacidade destas substâncias em varrer radicais livres do oxigênio, componentes estes importantes no processo erosivo e ulcerativo da mucosa gastrointestinal.



<http://www.roberiodias.blogspot.com/>

Nos países em desenvolvimento as doenças estão relacionadas com a falta de saneamento básico, desnutrição e dificuldade de acesso aos medicamentos. Neste contexto e decorrente do uso etnomedicinal, a fitoterapia é amplamente praticada. Entre as plantas medicinais mais utilizadas pela população poucas têm ação comprovada. Contudo, o uso popular tradicionalmente consolidado tem sido utilizado como guia para pesquisas farmacológicas.

A romanzeira, *Punica granatum* é uma planta da família Punicaceae, cultivada mundialmente em regiões de clima tropical e subtropical. Diversas propriedades terapêuticas atribuídas à romãzeira popularmente vêm sendo vastamente investigadas e inúmeros trabalhos científicos estão disponíveis na literatura corroborando o seu uso popular, como por exemplo, anti-inflamatória, anti-microbiana, hipoglicemiante, anti-oxidante, atividade imunomoduladora. Recentemente, a utilização terapêutica do extrato da romãzeira tem tomado outras dimensões; pesquisadores investigaram sua utilização como agente quimioprotetor e adjuvante no tratamento do câncer, o qual tem se mostrado promissor. No entanto estudos recentes, também mostram que o extrato hidroalcoólico dos frutos de *Punica granatum* pode induzir danos genéticos em diferentes níveis de expressão: recombinagênico, mutagênicos e clastogênico. Os resultados indicam que a utilização deste extrato carrega um risco genético e uma análise da relação risco-benefício parece ser crucial. Novas investigações são necessárias para determinar a medida em que o extrato da fruta inteira, ou seus componentes podem ser utilizadas sem risco para a saúde humana.



[http://www.jardineiro.net/images/banco/punica\\_granatum.jpg](http://www.jardineiro.net/images/banco/punica_granatum.jpg)

## MAIS INFORMAÇÕES

ENDEREÇOS DE CONTATO: [cimplamt@ufsj.edu.br](mailto:cimplamt@ufsj.edu.br) ou [www.ufsj.edu.br/cimplamt/index.php](http://www.ufsj.edu.br/cimplamt/index.php)

### FONTES CONSULTADAS:

ARAUJO, C.E.P., R.F. de O. RODRIGUES & F. de OLIVEIRA 2002. *Análise Preliminar da Atividade Antiulcerogênica do Extrato Hidroalcoólico de Solanum cernuum Vell.* Acta farmacéutica bonaerense - vol. 21 n° 4.

ANDRADE, M. L. M; et.al 2005. *Estudo farmacognóstico da Solanum cernuum vell.* Revista Científica da FAMINAS - Muriaé - v. 1 - n. 1 - sup. 1 - p. 26 - jan-abr.

Lamar, A.S. ; et.al 2008. *Assessment of the genotoxic risk of Punica granatum L. (Punicaceae) whole fruit extracts.* Journal of Ethnopharmacology 115 , 416–422.

Pereira, E. R. T.; Paula, J. R.; Valadares, M. C. 2005. *Investigação do potencial quimioprotetor da Punica granatum.* Revista Eletrônica de Farmácia. Vol 2, 168-171.

PLANFAVI: Sistema de Vigilância em Plantas Medicinais [www.cebrid.epm.br](http://www.cebrid.epm.br).

RESPONSÁVEIS POR ESTA EDIÇÃO: Professor Doutor João Máximo de Siqueira, acadêmicos de Farmácia (estágio supervisionado), Thales Maranhã de Carvalho (iniciação científica).

Agradecemos a colaboração da prefeitura municipal de Divinópolis, MG, aos preceptores farmacêuticos vinculados a SEMUSA/Divinópolis, ao **CNPq** e **Fapemig**.